

*Parceria com a Alego e novos editais garantem investimentos na infraestrutura rodoviária e no escoamento da produção local*

## Infraestrutura na região terá salto com três grandes obras rodoviárias

### **Duplicação**

*Devolução de recursos da Alego vai possibilitar a duplicação da GO-010 até Vianópolis*

**PÁGINA 5**

### **Editorial**

*Tempo de incertezas*

**PÁGINA 4**

### **Opinião**

*Arthur Melo*

*Vamos amigo, levante e lute!*

**PÁGINA 4**



O Governo de Goiás anunciou três importantes obras para a região de Silvânia. O Edital N.º 81/2026 estabelece a contratação integrada de empresa especializada para elaboração dos projetos básico e executivo, bem como a execução da implantação e das obras de arte correntes da estrada vicinal conhecida como Chapada das Covas, compreendendo o trecho entre o entroncamento da GO-010 e o entroncamento da GO-437, com extensão aproximada de 54,88 km, ligando Gameleira de Goiás à GO-010. O Edital de Concorrência N.º 90/ 2026 estabelece a contratação integrada de empresa especializada para elaboração dos projetos básico e executivo, bem como para execução das obras e serviços asfaltamento da Rodovia GO-139, no trecho compreendido entre o município de Silvânia e o Lago Corumbá IV, com extensão de 51,20 km. Por fim, com recursos da devolução do duodécimo pela Assembleia Legislativa de Goiás, Alego, o governo vai realizar as duplicações da GO-010, no trecho entre o trevo de acesso a Goianópolis e Vianópolis, e da e GO-330, entre Vianópolis e Orizona.

### **Vocação**

*Mais um silvaniense na vida religiosa*

**PÁGINA 13**

### **Se liga na história**

*Cida Sanches*

*A construção da Identidade no século XIX em Goiás e em Bonfim - parte XIV*

**PÁGINAS 10, 11 e 12**

# Familiares comemoram os 90 anos de idade e 70 de profissão religiosa da Ir. Maria Isa Batista

Nascida em Silvânia, na Fazenda Paiva, Ir. Maria Isa Batista é a décima primeira dos doze filhos que seus pais, Joaquim de Sousa Batista e Ana Ramos Batista, tiveram. Ela é freira da congregação da Irmãs Franciscanas de Allegany, reside no Convento Mãe Admirável, em Anápolis, e é irmã do Padre Lancísio de Sousa Batista, o Pe. Lancísio que dá nome ao Aprendizado Marista, em Silvânia, antigo Aprendizado Agrícola São José, e da Irmã Maria Auxiliadora Batista, conhecida como Ir. Dora, ambos já falecidos.

Ir. Isa completou 90 anos de idade no dia 13/05/2026, comemorando também, este ano, 70 anos de profissão religiosa e os 80 anos de presença das Irmãs Franciscanas de Allegany no Brasil.

Ela recebeu a equipe do Jornal A Voz, no dia 28 de maio, em sua residência, para uma conversa bastante agradável. Fizemos uma longa entrevista sobre a sua trajetória e o resultado você poderá conferir nos parágrafos seguintes.

Sobre sua infância, ela nos disse que transcorreu tranquilamente. Foi uma criança feliz e criativa, que fazia teatro, junto com sua irmã mais nova, para os trabalhadores da fazenda que ficavam admirados com as suas peraltices. Um galho de mangueira servia como palco para encenar as cenas que criava com base nas peças que assistia no colégio onde estudava. Além do teatro, ela gostava de andar de perna de pau, junto com seus irmãos mais novos, que eram gêmeos.

Ela nos contou que a sua vocação foi despertada em um dia de missa na fazenda, quando o padre falou sobre Santa Teresinha e as missões. Santa Teresinha é a padroeira das missões. Naquela época, segundo ela, “a gente entendia que ser missionária era amansar os índios”. Como ficou muito entusiasmada, foi contar para uma das suas tias, conhecida como Neném, que iria ser missionária. Sua tia falou com carinho para ela, mas de forma séria, que “então você tem que



*Irmã Maria Isa Batista: uma vida de doação e serviço ao próximo*

amansar você primeiro”. Ir. Isa, muito amável, nos disse que até hoje tem procurado se amansar, mas que ainda não conseguiu totalmente.

Ir. Isa disse que quem mais influenciou a sua vocação foi seu pai, que era muito dedicado aos pobres. Além dele, o Pe. Gregoriano, amigo do seu irmão Lancísio, que também era padre, teve papel importante em sua vocação. Ele costumava passar férias na casa dela e foi quem a levou para conhecer as irmãs franciscanas que moravam em Pires do Rio, onde cuidavam de uma escola. Durante essa visita às irmãs Franciscanas de Allegany, ela ficou impactada com a simplicidade com que elas acolhiam a todos, especialmente os mais pobres, as crianças, o que fez despertar o interesse dela para entrar para a congregação.

Antes disso, porém, teve a oportunidade de conhecê-las no Instituto Auxiliadora, colégio das irmãs salesianas, em Silvânia, onde estudava, durante uma visita das franciscanas àquela escola. Disse, sorridente, que ela e algumas de suas colegas acharam muito estranha a vestimenta que as irmãs usavam, principalmente uma espécie de chapéu, parecido com uma caixa. E, o mais engraçado é que, passados dez anos, ela estava lá no meio das irmãs, usando aquela mesma roupa.

Durante sua formação inicial, aqui no Brasil, iniciada aos dez anos, em Catalão, onde as irmãs também tinham um convento, ela se esforçou por acolher e amar todas as irmãs. Nesse período pôde mostrar que era filha da roça, destemida e corajosa. Em uma ocasião, em Anápolis, cidade ainda pacata, era comum os boiadeiros tocarem o gado pelas ruas da cidade, e numa dessas ocasiões, um bezerro se desprende do rebanho e entrou, todo amedrontado, numa sala de aula da Escola Sant’Anna, onde cerca de trinta irmãs estavam participando de uma aula. O bezerro entrou no local e a Ir. Silma, assustada, caiu entre duas carteiras. O bezerro, mais apavorado, seguiu para perto dela e a Ir. Isa gritou “ele mata a irmã” e de imediato agarrou no pescoço dele e evitou que ele pisasse no rosto da irmã que estava no chão. Ela “salvou a irmã”, que chegou a ser superiora delas por um tempo e ainda vive entre elas no Convento. E esse episódio virou motivo de brincadeira entre elas em muitas ocasiões.

Depois desse episódio, Ir. Isa voltou para Catalão, onde permaneceu por um ano e meio para continuar seus estudos, período em que fez o postulante. Na sequência, ela foi fazer o noviciado nos Estados Unidos, na cidade de Allegany, no estado de Nova

Iorque, na casa-mãe da congregação. Lá, ela permaneceu por cerca de um ano e três meses. Quando retornou, fez os primeiros votos, quando, ao professar, recebeu o nome religioso de Ir. Maria José, nome que utilizou por um longo período, mas depois de muito tempo, após o Concílio Vaticano II, as irmãs voltaram a utilizar o nome de batismo.



*Padre Lancísio, Ir. Dora, ao centro, e Ir. Isa, à direita. Nessa foto Ir. Isa vestia o hábito das Franciscanas de Allegany, obrigatório à época*

Sobre a viagem para os Estados Unidos e a sua permanência lá, Ir. Isa disse que possuía um conhecimento básico de inglês que a ajudou muito por lá, que foi uma aventura interessante e com muita aprendizagem. Nem muita saudade ela tinha. Junto com ela, na viagem, foi a sua colega de turma Ir. Maria Inês, de saudosa memória, que a edificou e a ensinou muito. Também nos informou que as suas mestras, Ir. Júlia e Ir. Ângela, e as superiores foram grande incentivo e acolhimento para ela.

Voltou aos Estados Unidos quando completou vinte e cinco anos de vida religiosa. Gostou de lá, mas não teve interesse em morar por não gostar da neve. Disse que teve uma mestra muito boa, muito paciente que a ajudou muito. Em sua turma, eram trinta e duas religiosas em formação, duas brasileiras e trinta americanas.

Ir. Isa disse ao Jornal que durante sua formação alternava entre encontros e desencontros, descobertas e renúncias. E informou que fez a profissão final na capela do Convento Mãe Admirável, em Anápolis. Disse, também, que a formação delas não termina com o período de formação inicial (aspirante, postulante, noviciado). Até hoje elas estão se formando, estão aprendendo novas coisas, e não se resume somente ao aprendizado com mestras e mestres, mas que aprendem com todo mundo que elas convivem, cada um tem algo a ensinar para o outro. E todo esse aprendizado faz a beleza da vida. Elas permanecem a vida toda em for-

mação permanente e, mesmo após a profissão perpétua, permanecem em formação contínua.

Desde que entrou na congregação, muitas mudanças ocorreram, como não usar mais hábito, poder receber visitas no convento no período de férias, considerado como mudanças simples, e outras mais profundas, como voltar-se para os mais necessitados e excluídos no mundo, seguindo o legado de São Francisco, que dizia que devemos “Ser menor que os outros para ser irmão de todos”.

Ainda sobre a sua profissão final, realizada na capela do Convento Mãe Admirável, em Anápolis, após seis anos de estudos, Ir. Isa nos contou que parte da sua família esteve presente para prestigiá-la. Entre os presentes estava o seu irmão José de Sousa Batista e a sua esposa Luizita, a dona Luiza Leal Lobo Batista, que dá nome ao residencial Luiza Leal, em Silvânia, junto com seus filhos mais velhos. Foi uma caminhonete cheia de gente para vê-la o que a deixou muito feliz.

Depois que fez a profissão perpétua, trabalhou em Pires do Rio, em Miracema, no Tocantins, em Macajuba, na Bahia, entre outras localidades. Ela nos disse que desempenhou diversos papéis dentro da congregação, atuou como formadora, diretora de escola, professora e missionária. Mas, para ela, o momento mais marcante da sua vida religiosa foi o período de dez anos em que foi missionária em Macajuba, na Bahia. Onde, entre outras funções, viabilizando diversos projetos que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida das famílias. Fazia pesagem das crianças e orientava as mães para preparem a multimistura que contribuía significativamente para combater a desnutrição das crianças.

Perguntada sobre o maior desafio que enfrentou ao longo da sua trajetória, nos contou que foi o esforço contínuo para chegar até hoje, há 72 anos, à proposta de seguimento do Evangelho seguindo os passos de Francisco de Assis. Em resumo, “ser aquilo que eu me propus ser. E a gente não consegue de uma vez, não aperta um botão e acende”. Nesse sentido, ela citou uma mensagem de São Francisco em que ele estava montado em um burrinho e encontrou um rapaz que o indagou se ele era o irmão Fran-

cisco e ele confirmou que sim. Em seguida, o rapaz disse para ele que então ele deveria tratar de ser tudo aquilo que estavam dizendo que ele era. De pronto, ele desceu do burrinho, se ajoelhou e beijou os pés do rapaz e disse que ninguém havia lhe falado uma verdade tão verdadeira. E, dessa forma, Ir. Isa traz para sua vida essa lição e diz que, quando começam a elogiá-la, ela diz que tem que tentar ser do jeito que estão falando que ela é, o que se torna um desafio diário.

Sobre momentos importantes dentro da vida religiosa, Ir. Isa disse que do começo até agora existiram pessoas que acreditaram nela, pessoas que a corrigiram, que ensinaram a creditar nela mesma. Mas o mais convincente foi perceber que as suas irmãs de caminhada religiosa foram e são estímulo e um exemplo de busca, de cair e levantar, parar e prosseguir sempre. E, ainda, disse que entende, como diz a canção “A gente pode ser muito mais feliz seguindo o exemplo de Francisco de Assis”.

Parafrazeando São Paulo, ao ser indagada pelo que mais agradecia a Deus ao completar seus 90 anos de vida, ela nos disse que “Quando penso em vocês, na minha família, agradeço a Deus”.

Ao final da nossa conversa, perguntamos para a Ir. Isa que ensinamentos da vida franciscana ela gostaria de nos transmitir. Ela nos no convocou a nos compararmos “somente com Jesus Cristo, porque assim percebemos que até agora nada fizemos, vamos começar...”.

Como mensagem aos jovens que sentem vocação para a vida religiosa, ela os aconselha a deixarem que Deus os conduzam, pois Ele capacita os escolhidos e acolhe a todos com enorme coração.



Ir. Isa, na capela do Convento Mãe Admirável, onde fez a profissão final

No dia 23 de maio, inúmeros sobrinhos e sobrinhas foram passar parte da tarde com ela e com as irmãs que vivem no Convento Mãe Admirável, em Anápolis, para celebrar o seu aniversário de 90 anos. Foi uma tarde muito agradável, em que puderam festejar e colocar a conversa em dia. Ir. Isa fez questão de dizer aos amados sobrinhos

e sobrinhas que sentiu uma gratidão imensa pelas alegrias que eles proporcionaram a ela e expressou o desejo, para completar a alegria dela, de vê-los permanecendo unidos em louvor de Cristo.

*(Sobre as Irmãs Franciscanas de Allegany, você encontrará mais informações na página 7)*

## Editorial

### *Tempo de incertezas*

Silvânia sempre teve uma ligação umbilical com a terra e tudo que ela produz. Primeiro, o ouro, que durou pouco tempo, depois, a agricultura e a pecuária, que nos sustentam até hoje. Da dedicação dos produtores rurais brota não apenas a base da economia do município, mas a própria identidade que nos define como comunidade. De forma natural, o silvaniense vive em expectativa com relação ao clima. Vai chover? Vai chover a quantidade suficiente? Vai chover no tempo certo? E – essas são inquietações “normais” em quem tira o seu sustento da terra. No entanto, os últimos anos têm sido marcados por incertezas ainda maiores. Antes, se podia confiar mais no tempo. Mas, apesar disso, o segundo semestre de 2026 nos impõe um desafio que vai além das incertezas vividas nas últimas safras: a iminente chegada de um “Super El Niño”, cujos sinais de alerta já ecoam nos principais centros de monitoramento climático do planeta.

O El Niño é um fenômeno climático natural caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial. Ele altera a circulação dos ventos e das correntes marítimas, provocando um desequilíbrio nos padrões de chuva e temperatura em várias partes do mundo. Quando esse aumento de temperatura nas águas do Pacífico atinge níveis extremos, o evento passa a ser classificado como “Super El Niño”, o que implica em impactos mais severos para o clima global e brasileiro.

Para uma região essencialmente agrícola como a nossa, falar em mudanças climáticas deixou de ser um debate abstrato de salas de conferência internacionais. É uma realidade que bate à nossa porta. As projeções científicas apontam para uma probabilidade superior a 80% de consolidação desse fenômeno na segunda metade deste ano, trazendo junto o potencial de desregular profundamente o regime de chuvas e provocar ondas de calor severas no Centro-Oeste brasileiro.

O impacto disso na nossa lavoura e na pecuária pode ser profundo. A irregularidade das precipitações ameaça o planejamento do plantio, reduz a umidade essencial do solo e coloca em risco a produtividade da soja, do milho e a subsistência da bacia leiteira regional. O El Niño não escolhe tamanho de propriedade; ele afeta do grande exportador ao pequeno agricultor familiar. Se o campo sofre, a cidade sente o reflexo imediato no comércio, na arrecadação e no preço dos alimentos que chegam à mesa dos silvanienses.

Diante desse cenário, a passividade não é uma opção. O momento exige que transformemos a preocupação em ação coordenada. Precisamos, mais do que nunca, fortalecer as práticas de agricultura conservacionista no município — como o manejo adequado do solo, a preservação da cobertura vegetal e a conservação das nossas fontes de água. Paralelamente, cabe ao poder público, às associações e às lideranças do setor agropecuário local unirem forças para garantir o acesso a informações meteorológicas precisas, assistência técnica preventiva e linhas de suporte que ajudem o produtor a mitigar os riscos.

O clima está mudando, isso é um fato, e o Super El Niño de 2026 será um teste de fogo para a nossa capacidade de adaptação e resiliência. Silvânia já provou sua força em tempos difíceis, mas esse novo teste que se aproxima vai exigir muito mais equilíbrio, técnica, planejamento e solidariedade. Proteger a nossa agricultura é, afinal, salvaguardar o futuro de todos nós.

## Vamos amigo, levante e lute!

**Arthur Melo**  
Especial para A Voz

“O monstro SIST é retado e tá doído pra transar comigo. Sempre que você dorme de touca, ele fatura em cima do inimigo...” O título remete-se à Edson Gomes, enquanto a frase entre aspas é do saudoso Raul Seixas.

O sistema (“o mostro SIST” do Raulseixismo) enquanto engenharia social é feroz, tem nos sugado à alma e nos afastado da nossa essência biológica e humana. O conformismo é visível e cada dia mais natural. A vida parece ter se resumido à trabalho! A música Capitão da Indústria (Paralamas do Sucesso) diz: “Eu acordo pra trabalhar. Eu durmo pra trabalhar. Eu corro pra trabalhar e eu não tenho tempo de ter, o tempo livre de ser”. Será que nos tornamos seres previsíveis e infelizes, porém conformados? Insatisfeitos, mas obedientes e que aceitam manter o “silencioso desespero” de nossas vidas?

Precisamos redescobrir Henry David Thoreau! Um precursor de movimentos libertários, defensor de uma vida simples, autossuficiente e em harmonia com a natureza, além de um rigoroso crítico do modelo de desenvolvimento consumista e degradador do meio ambiente. Para o naturalista e filósofo norte-americano, viver bem não significa acumular bens, acelerar o tempo ou dominar a natureza, mas simplificar. Sua obra e sua própria experiência de vida propõem uma crítica direta a um modelo de sociedade que confunde progresso com excesso e crescimento material com realização humana.

Ao se retirar para uma cabana às margens do lago Walden, Thoreau buscava algo radical para seu tempo — e ainda hoje incômodo: viver com o mínimo necessário para descobrir o que é essencial. Ele acreditava que a complexidade artificial da vida moderna aprisiona o indivíduo em necessidades que não são reais, criando dependência econômica, alienação e perda de liberdade. A vida simples, para Thoreau, não era pobreza, mas escolha deliberada; não era renúncia, mas clareza.

A Arte é um dos presentes dos Céus para chacoalhar as estruturas da sociedade quando seus integrantes se encontram alheios às infinitas possibilidades que a vida proporciona. Raul Seixas, Edson Gomes e Henry Thoreau fizeram da arte uma espada para combater a hipocrisia e transmitir os valores de liberdade e coragem, que nortearam (no caso de Raul Seixas e Henry Thoreau) e ainda norteiam (no caso de Edson Gomes), suas passagens por este planeta. Mais do que palavras bem colocadas, suas letras inspiravam as pessoas a questionarem a ordem estabelecida e a buscarem um caminho alternativo às conveniências do sistema.

Sendo uma metamorfose ambulante e não tendo a mesma opinião formada sobre tudo... o capitalismo está aí, dinheiro é bom e necessário, a realidade é essa e então que continuemos os nossos trabalhos abençoados de cada dia. Obviamente, devemos questionar, cuidar da nossa saúde mental, buscar as nossas origens e o contato com a natureza, além de evitar urgentemente o consumo desenfreado e o desperdício.

**A Voz**<sup>Jornal</sup>

O Jornal A Voz é uma publicação de  
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.  
Periódico Mensal  
Tiragem: 5.000 exemplares

**Editor:** Emílio Nicomedes Batista

**Redatores:** Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim  
**Diagramação e Arte Final:** Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista  
**Jornalista Responsável:** Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

**Colaboradores:** Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa

**Redação, Administração, Publicidade:**

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás  
Telefone: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br - Internet: www.avozweb.com.br  
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Brasileiro - Brasília-DF  
As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

**A Voz**<sup>Jornal</sup>

**AGORA ESTÁ DISPONÍVEL  
NA INTERNET!**

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:  
**WWW.AVOZWEB.COM.BR**

# Devolução de recursos feita pela Alego irá viabilizar a duplicação da GO-010 até Vianópolis

A Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego) realizou, no dia 5 de maio, no Salão Nobre do Palácio Maguito Vilela, a solenidade oficial de devolução do duodécimo do Poder Legislativo ao Poder Executivo Estadual. Durante o evento, o presidente da Casa, deputado Bruno Peixoto (UB), anunciou a restituição de R\$ 550 milhões aos cofres do Tesouro Estadual, valor que será destinado à execução de obras de duplicação em importantes rodovias goianas.

O montante corresponde a recursos do duodécimo do exercício de 2025 economizados pela atual gestão do Poder Legislativo Estadual por meio da revisão de contratos, redução de despesas operacionais e ajustes financeiros. Os recursos serão aplicados em obras de duplicação de rodovias, com destaque para os trechos que ligam Goiânia a Nova Veneza, Goiânia a Orizona (GO-010, do trevo de acesso a Goianópolis até Vianópolis e GO-330, de Vianópolis até Orizona) e Bela Vista de Goiás a Catalão.

Além de Bruno Peixoto, a cerimônia contou com a presença do governador Daniel Vilela (MDB), do prefeito de Goiânia, Sandro Mabel (UB), de deputados estaduais, integrantes do secretariado estadual, representantes da imprensa e demais autoridades e membros da sociedade civil.

Em coletiva de imprensa realizada para o anúncio, Bruno Peixoto destacou que a devolução representa o maior repasse já realizado pelo Parlamento goiano ao Executivo e é resultado direto de medidas de conten-

ção de despesas e aprimoramento da gestão administrativa. “Hoje, nós estamos fazendo a maior devolução na história do Poder Legislativo Estadual aos cofres do Tesouro Estadual”, afirmou. Ele detalhou que o montante inclui recursos economizados ao longo da gestão, valores já transferidos anteriormente e ajustes financeiros realizados no período, totalizando os R\$ 550 milhões devolvidos.

O presidente também ressaltou as ações adotadas para alcançar esse resultado, como a revisão de contratos, redução de despesas operacionais e investimentos em soluções internas mais econômicas. “Nós trabalhamos com muita eficiência, cortando despesas, trabalhando a gestão, transparência e a união de esforços de todos os deputados e deputadas, bem como dos servidores e servidoras”, frisou Peixoto.

## Obras

Os recursos serão aplicados em obras de duplicação de rodovias estratégicas para o Estado, com destaque para os trechos que ligam Goiânia a Nova Veneza, Goiânia a Orizona e Bela Vista de Goiás a Catalão. Durante a coletiva, Bruno Peixoto mencionou que as intervenções incluem etapas já em andamento e novos trechos que serão iniciados com os recursos devolvidos, reforçando o impacto regional das obras.

O governador Daniel Vilela destacou a importância da iniciativa e a articulação entre os Poderes para definição da destinação dos recursos. Segundo ele, o valor devolvido permitirá acelerar projetos estruturantes. “Nosso objetivo é



Deputado Bruno Peixoto, ao centro, fez o anúncio da devolução do duodécimo da Alego ao lado do deputado Issy Quinan e do governador Daniel Vilela

trabalhar pelas pessoas, promover investimentos e mudar a vida das pessoas para melhor”, afirmou. Ele explicou que os recursos serão incorporados ao Tesouro Estadual e utilizados conforme o fluxo orçamentário, respeitando os trâmites técnicos para execução das obras.

Vilela detalhou ainda que os investimentos devem priorizar, inicialmente, a duplicação da rodovia que liga Goiânia a Santo Antônio de Goiás, considerada a última saída da capital ainda não duplicada, além da continuidade da duplicação da GO-010, no sentido de Vianópolis. Também estão previstas etapas futuras para o eixo Goiânia-Catalão, com execução progressiva por trechos.

A devolução do duodécimo ocorre após meses de diálogo entre o Legislativo e o Executivo, em um contexto de reorganização fiscal do Estado e de adesão ao Programa de Pleno Paga-

mento de Dívidas dos Estados (Propag), concluída em dezembro de 2025. O entendimento firmado consolida uma política de responsabilidade fiscal, eficiência administrativa e cooperação institucional.

## Duodécimo

O duodécimo corresponde ao repasse mensal obrigatório realizado pelo Poder Executivo aos demais Poderes e órgãos autônomos, equivalente a 1/12 do orçamento anual do Estado. Quando há economia na execução orçamentária, os valores não utilizados podem ser devolvidos ao Tesouro para aplicação em áreas estratégicas.

Com o repasse de R\$ 550 milhões, a Assembleia Legislativa de Goiás registra o maior volume de devolução de sua história e alcança a segunda colocação nacional em 2025, ficando atrás apenas da Assembleia Legislativa do

Paraná, que devolveu R\$ 620 milhões no mesmo período. O crescimento é significativo em relação aos anos anteriores, quando a Casa devolveu mais de R\$ 13 milhões em 2023 e R\$ 18 milhões em 2024.

O resultado é atribuído a uma política contínua de austeridade e planejamento financeiro, que também garantiu à Alego, por três anos consecutivos, o Selo Diamante do Programa Nacional de Transparência Pública, certificação que reconhece elevados padrões de governança e acesso à informação.

Durante a coletiva, Bruno Peixoto ainda informou que uma nova devolução está prevista para este ano, com mais de R\$ 150 milhões já disponíveis em caixa, reforçando a continuidade da política de economia e devolução de recursos ao Estado.

(Fonte: Agência Assembleia de Notícias / Foto: Will Rosa)

**supermercado**  
**SICKEIRA**  
Agora em novas instalações para melhor atendê-los!  
FONE: (62) 3332-1751  
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO

**Siga-nos**  
**no**  
**Instagram**

@JORNAL\_AVOZ

**NIÃO Ltda**  
Fones: 3332-1288 e 3332-1610  
Fax: 3332-1483  
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta  
Silvânia - GO

## Frases repetidas (2)

**Cleusa Ribeiro Soares**

Especial para A Voz

*“Dias inteiros de calma, noites de ardência, dedos no leme e olhos no horizonte, descobri a alegria de transformar distâncias em tempo. Um tempo em que aprendi a entender as coisas do mar, a conversar com as grandes ondas e não discutir com o mau tempo. A transformar o medo em respeito, o respeito em confiança. Descobri como é bom quando se tem paciência. F para se chegar, onde quer que seja, aprendi que não é preciso dominar a força, mas a razão. F preciso, antes de mais nada, querer.”*

(Cem Dias Entre o Céu e o Mar, Amyr Klink, Companhia das Letras)

Foi só digitar o título do texto para me lembrar do livro “Cem Dias Entre o Céu e o Mar” de Amyr Klink. A princípio, não entendi por que um livro de um navegador brasileiro numa travessia marítima desafiadora de um barco (a remo!) da Namíbia rumo ao litoral baiano teria a ver com o meu propósito de escrever este texto “Frases Repetidas (2)” para refletir sobre questões familiares.

Mas, se não apenas uma leitora escolhe um livro, o livro também escolhe uma leitora, confiei em descobrir essa estranha conexão Mar/Família. Pois não é que deu certo? A conexão estava bem ali, numa frase magistral de Amyr Klink: “É preciso, antes de mais nada, querer.”

Pois é isso! “Querer” zarpar pra vida!” o que está faltando para essa moçada adulta que já entrou nos trinta, trinta e cinco e que não quer sair da casa dos pais, não querem se virar. E o pior de tudo é a cantilena dos pais: - “A gente tem que fazer tudo pros filhos. Não quero que eles passem pelo que eu passei...” Inclusos comida na mesa, roupa lavada e passada, contas pagas, internet paga, direito de levar namorada(o). Sem contar os filhos adultos que se separam e retornam para a casa dos pais com os netos, sobrecarregando os pais-avós, muito mais a mãe-avó que está ali o tempo todo no batente da casa. E invertendo a responsabilidade de quem tem o dever de educar os netos que não é dos avós. E de

inviabilizar a vida dos avós, sobretudo o cuidado com a saúde, o prazer do lazer, do descanso, da convivência com os amigos.

Na internet, há vídeos variados de psicólogos explicando essa conduta de filhos adultos que não querem sair da casa dos pais (síndrome do ninho cheio), referindo-se à convivência prolongada na casa dos pais numa fase que já se esperaria maior independência – ao contrário de períodos transitórios como quando o filho fica em casa para estudar. Essa moçada adulta de trinta, trinta e cinco anos que não quer sair da casa dos pais tem que aprender a zarpar para a vida como o navegador Amyr Klink.

Fica a dica a esses jovens adultos com dificuldade de

sair da casa dos pais, com dificuldade de amadurecer o livro “Cem Dias entre o Céu e o Mar” de Amyr Klink. Em outras suas palavras: “É engraçado como o bem-estar não depende de conforto, da tranquilidade ou de situações favoráveis, mas simples e unicamente da sensação de ir em frente.”

Também para os adultos e velhos no aprendizado do crescimento, porque todo tempo é tempo para zarpar para a vida. Em calma ou revolta.

**Para quem gosta de ler:**

*Cem dias entre o céu e o mar, Amyr Klink, Companhia das Letras, 2005.*

**Cleusa Ribeiro Soares**

E-mail: declausa@gmail.com

### Você Conhece Alcoólicos Anônimos? Existe Uma Alternativa

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS é uma irmandade de pessoas que compartilham, entre si, suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolverem seu problema comum e ajudarem outras a se recuperarem do ALCOOLISMO.

O ÚNICO requisito para ser membro é o desejo de parar de beber. Para ser membro de AA não há taxas ou mensalidades; somos auto-suficientes, graças às nossas próprias contribuições.

AA não está ligado a nenhuma seita ou religião, nenhum movimento político, nenhuma organização ou instituição; não deseja entrar em qualquer controvérsia, não apóia, nem combate, quaisquer causas.

Nosso propósito primordial é manter-nos sóbrios e ajudarmos outros alcoólicos a alcançar a sobriedade.

Se você tem problemas com alcoolismo ou curiosidade, nos faça uma visita.



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS  
Grupo N. Sr. do Bonfim

Reuniões: Quartas-feiras às 20h e aos Domingos às 9h

Avenida Dom Bosco, nº 833 – 1º andar – Sala 5 – Prédio da Papelluti - Centro - Silvânia - Goiás

**SUPER PIRES**  
SEMPRE O MENOR PREÇO!

Agora contamos com  
**novo ESTACIONAMENTO**  
Mais **conforto e comodidade** para você!

Faça seus pedidos também pelo Whatsapp:  
 (62) 9 9628-9949

**alfa**  
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000  
Tel.: (62) 3332-1337 / 99607-7661  
E-mail: alfapar@terra.com.br

**Dra. Daniela Oliveira Sousa**  
Crefito 11/87009-F

**FISIOTERAPIA**

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchard)

**ACUPUNTURA**

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Espaço Equilibrium  
Rua 09 de Julho, Qd 11, Lt 18 - Park Res. Anchieta - Silvânia-GO  
Fone: (62) 99966-1726

**ORCOM**  
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139  
Centro - Silvânia - Goiás

**3332-1168**

# Irmãs Franciscanas de Allegany comemoram 80 anos de presença no Brasil

As Irmãs Franciscanas de Allegany é uma congregação religiosa que vive e testemunha o carisma franciscano, inspirado na espiritualidade de São Francisco e Santa Clara de Assis. Assumiram a simplicidade e a fraternidade como caminhos de seguimento de Jesus Cristo. A vida comunitária delas é expressão do amor fraterno, do cuidado mútuo e da acolhida.

Elas buscam reconhecer em cada pessoa uma irmã e um irmão, especialmente entre os mais pobres, doentes e vulneráveis. Assim, a espiritualidade franciscana se traduz em presença solidária, serviço humilde e compromisso com a dignidade da vida.

As Irmãs Franciscanas de Allegany tiveram sua origem em 25 de abril de 1859, na capela da Universidade e Seminário de São Boaventura, em Allegany, Nova Iorque, nos Estados Unidos da América. Nesse dia, Frei Pânfilo de Magliano, da Ordem dos Frades Menores - OFM, conferiu o hábito da Ordem Terceira de São Francisco e o nome de Irmã Maria Joseph a Mary Jane Todd, marcando oficialmente o nascimento da Congregação.

Após a recepção de Irmã Maria Joseph, Ellen Fallon ingressou na comunidade em 24 de junho de 1859, recebendo o nome de Irmã Mary Bridget. Poucos meses depois, Mary Anne O'Neil, então com apenas quinze anos, natural de Nova Jersey, foi convidada por Frei Pânfilo a ser generosa com o chamado do Senhor. Ela ingressou na comunidade em 8 de dezembro de 1859, recebendo o nome de Irmã Maria Teresa. Essas três mulheres formaram o núcleo inicial da Congregação, que logo começou a atrair outras jovens da região.

A Congregação cresceu rapidamente, respondendo às necessidades da Igreja, sobretudo na área educacional. Expandiram sua presença inicialmente dentro dos Estados Unidos durante os primeiros anos da criação da congregação e em se-

guida seguiram sua missão em outros países a partir de 1879, quando três irmãs foram enviadas à Jamaica e em seguida para outras regiões do mundo.

A expansão missionária internacional continuou ao longo do século XX. E, em 1946, foram abertas fundações no estado de Goiás, na região central do Brasil, e, em 1965, na Bolívia. Inicialmente, o trabalho concentrou-se na educação, mas posteriormente incluiu clínicas de saúde e o serviço pastoral em paróquias. Algumas irmãs também se dedicaram ao serviço aos pobres no sul dos Estados Unidos. Em 1947, foi criada a Sociedade Missionária de Santa Elizabeth, possibilitando a participação ativa de leigos no apoio às missões nacionais e internacionais.

## Presença no Brasil

Em 12 de janeiro de 1946, as primeiras Irmãs Franciscanas de Allegany — Irmã Marianna McKinlay e Irmã Mary Rosalima O'Neill — partiram dos Estados Unidos rumo ao Brasil, confiantes na Providência e no ideal missionário. A chegada ao Rio de Janeiro e, posteriormente, a Goiás marcou o início de uma presença fecunda, especialmente em Pires do Rio e Anápolis, onde as Irmãs se dedicaram à educação de crianças em situação de vulnerabilidade, à catequese, à pastoral paroquial e ao cuidado com os mais pobres.

Inspiradas pelo carisma de São Francisco e Santa Clara de Assis, as Irmãs assumiram com simplicidade e dedicação a fundação e administração de escolas paroquiais, a formação de professores e o fortalecimento das comunidades locais. Ao longo dos anos, novas Irmãs chegaram, ampliando a missão e consolidando conventos e obras educativas em várias cidades de Goiás, no Distrito Federal, no Tocantins e em outras regiões.

Atualmente, a congregação das Irmãs Franciscanas de Allegany se faz presente, no Brasil, nos estados de Goiás,



Memorial foi inaugurado no dia 17 de abril e complementou a semana de comemorações da congregação (Foto: Reprodução / Site das Irmãs Franciscanas de Allegany)

Tocantins, Bahia e Pará. E, também, estão nos Estados Unidos, Jamaica, Bolívia e Moçambique.

## Santa Casa de Anápolis

A atuação das Irmãs Franciscanas de Allegany no Brasil também se destacou de forma significativa na área da saúde. A partir do final da década de 1950, as Irmãs assumiram a administração da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis - SCMA, dando início a uma missão hospitalar marcada pela organização, profissionalismo, humanização e atenção integral à vida. Esse trabalho tornou-se referência no cuidado materno-infantil e no atendimento à população mais necessitada.

A Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, fundada em 18 de fevereiro de 1951, é mantida pela Fundação de Assistência Social de Anápolis – FASA, instituição criada em 29 de maio de 1946. E, desde o início, as Irmãs Franciscanas de Allegany estiveram ao lado dos frades da Ordem dos Frades Menores, da então Arquidiocese de Goiás, e de corações leigos generosos em prol desse sonho que se materializou no dia 31 de maio de 1961, data de inauguração da Santa Casa.

Segundo a Ir. Marinêz Arantes da Silva, ministra regional da congregação no Brasil, “as Irmãs continuam atuando na Santa Casa, mas não na Direção. Hoje a Direção é constituída por um grupo de profissionais leigos. As Irmãs fazem parte do Conselho Curador da FASA que é composto pelas irmãs, frades e diocese. Além disso tem irmã atuando na humanização, ouvidoria, pastoral, além de presença religiosa voluntária.”

Com o passar das décadas, a missão se fortaleceu com a formação de vocações brasileiras, a criação do noviciado no país e a ampliação das frentes de atuação pastoral, educacional e social. Fiel ao Evangelho e enraizada no carisma franciscano, a Congregação construiu uma história marcada pelo compromisso com a dignidade humana, pela promoção da vida e pelo serviço humilde e fraterno.

## 80 anos de presença no Brasil

As Irmãs Franciscanas de Allegany celebraram, em abril, 80 anos de presença no Brasil, com programação especial em Anápolis, cidade que abriga a sede da congregação no país. A

casa mãe da congregação no Brasil é no Convento Mãe Admirável, onde também estão as Irmãs mais idosas que necessitam cuidados específicos. Em Anápolis, existiram várias casas, mas no momento há apenas o Convento Mãe Admirável e Convento Porciúncula.

As atividades reuniram momentos de fé, reconhecimento e memória, destacando a contribuição histórica das religiosas nas áreas da saúde, educação e assistência social.

Um dos marcos das comemorações foi a inauguração do Memorial Menino Jesus, na Santa Casa de Anápolis, espaço dedicado a preservar a trajetória das irmãs que atuaram na instituição ao longo das décadas.

A ministra geral da congregação, irmã Catherine Cahill, que veio ao Brasil para participar das celebrações dos 80 anos, ressaltou a gratidão pelo reconhecimento e reforçou a importância do continuar a missão.

(Fonte: Site das Irmãs Franciscanas de Allegany (<https://franciscanasgo.org.br/>), com informações do portal da Rádio São Francisco FM e do portal da Santa Casa Misericórdia de Anápolis)

# Sonho da casa regularizada se torna realidade para famílias de Silvânia

O dia 21 de maio foi marcado pela emoção e pela realização de um sonho para diversas famílias do município de Silvânia. A Prefeitura realizou a entrega dos títulos do Loteamento Luiza Leal, garantindo mais segurança jurídica, dignidade e tranquilidade para os moradores da região.

A ação representa um importante avanço na regularização fundiária do município, permitindo que dezenas de famílias tenham oficialmente em mãos o documento que comprova a posse de seus imóveis. Para muitos

moradores.

A administração municipal destacou que o trabalho de regularização fundiária segue sendo realizado com responsabilidade e compromisso, buscando garantir mais qualidade de vida, cidadania e segurança para a população.

A entrega dos títulos do Loteamento Luiza Leal reafirma o compromisso da gestão municipal em cuidar das pessoas e construir uma cidade cada vez mais humana, acolhedora e preparada para o futuro.

*A entrega de títulos do Luiza Leal: sonho enfim realizado*



*Cada título entregue, um sorriso...*



*...uma emoção...*



*...muitas vidas transformadas*

## Saúde da mulher em Silvânia passa a disponibilizar o contraceptivo Implanon gratuitamente pelo SUS

A saúde da mulher em Silvânia acaba de ganhar mais um importante reforço. A Prefeitura de Silvânia, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, passou a disponibilizar gratuitamente pelo SUS o Implanon, método contraceptivo moderno, seguro e de longa duração, para mulheres acima de 14 anos.

O implante contraceptivo é colocado sob a pele do braço e oferece proteção contra a gravidez por até três anos, garantindo mais praticidade,

autonomia e qualidade de vida às mulheres. Além disso, o acompanhamento é realizado pelas equipes da Atenção Primária à Saúde, assegurando orientação e atendimento adequado durante todo o processo.

A iniciativa amplia o acesso ao planejamento familiar e fortalece o cuidado integral com a saúde feminina no município.

As mulheres interessadas devem procurar a Unidade Básica de Saúde mais próxima, agendar uma consulta e

passar pela avaliação dos critérios necessários para utilização do método.

Com mais esse avanço, Silvânia segue investindo em saúde, prevenção e cuidado com a população.

*Mais um serviço do SUS implantado em Silvânia*



# 18 de Maio: Unidos pela proteção das nossas crianças e adolescentes

Uma tarde marcada por aprendizado, conscientização e união em nosso município durante as ações do 18 de Maio — Dia Nacional de Combate ao Abuso e

à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes.

A programação, organizada pelas equipes do CREAS e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento

Social, contou com apresentações, momentos de reflexão e importantes diálogos sobre a proteção da infância e da adolescência, reforçando a importância de toda a sociedade no enfrentamento à violência sexual infantil.

O encerramento aconteceu com uma carreta pelas ruas da cidade, levando a mensagem de conscientização e fortalecendo o compromisso coletivo de proteger nossas crianças e adolescentes.

Falar sobre esse tema é essencial para quebrar o silêncio, ampliar a informação e fortalecer a rede de cuida-



Autoridades presentes ao evento que marcou o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes



Um grande público acompanhou as apresentações

do e proteção.

Toda criança merece crescer com segurança, respeito, dignidade e amor. Proteger é

dever de todos nós.

Em casos de suspeita ou violência, denuncie. Disque 100.

## 150 famílias recebem cartões de programas sociais

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, em parceria com o Governo de Goiás, realizou nesta semana a entrega de 150 cartões de programas sociais que irão reforçar a renda e levar mais dignidade para famílias de Silvânia. A ação beneficiou moradores cadastrados nos programas Auxílio Inclusivo, Mães de Goiás e Mais

Dignidade.

Foram entregues cartões dos seguintes benefícios:

- Auxílio Inclusivo — no valor de R\$ 500,00;
- Mães de Goiás — no valor de R\$ 350,00;
- Mais Dignidade — no valor de R\$ 350,00.

Os programas têm como objetivo oferecer apoio financeiro às famílias em situ-

ação de vulnerabilidade social, garantindo mais segurança, qualidade de vida e cuidado para quem mais precisa.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social reforça que o acesso aos benefícios só é possível graças à manutenção do Cadastro Único atualizado, ferramenta essencial para identificar e direcionar os programas sociais às famílias que realmente necessitam do apoio.

Quem ainda não realizou a atualização cadastral deve procurar o CRAS mais próximo para regularizar a situação e continuar tendo acesso aos benefícios sociais oferecidos pelos governos municipal, estadual e federal.

A Prefeitura de Silvânia, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social, segue trabalhando para fortalecer as políticas públicas e garantir mais cuidado, inclusão e dignidade para a população silvaniense.



Programas sociais resgatam dignidade de famílias

## SMT realiza importante ação no Maio Amarelo

A Superintendência Municipal de Trânsito realizou, durante a campanha de conscientização do Maio Amarelo, em Silvânia, diversas atividades educativas. Um dos pontos altos foi a palestra ministrada pela Polícia Rodoviária Federal, no dia 21, na Câmara Municipal de Silvânia, que proporcionou um momento de muito aprendizado, reflexão e conscientização sobre a responsabilidade de cada um no trânsito.

Mais do que regras, falar sobre trânsito é falar sobre cuidado com a vida, respeito ao próximo e atitudes que podem evitar acidentes, preservar vidas e proteger famílias.

A Prefeitura de Silvânia, por meio da Superintendência Municipal de Trânsito, agradeceu a presença de todos que participaram desse momento tão importante em prol de um trânsito mais seguro, humano e consciente para todos.



Polícia Rodoviária Federal ministrou palestra na sede da Câmara

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL: DE GOIÁS A BONFIM/SILVÂNIA

# A construção da Identidade no século XIX em Goiás e em Bonfim - parte XVI

Cida Sanches

Especial para A Voz

**A construção da Identidade, da Cultura popular e letrada do século XIX em Goiás e Bonfim** (Objeto do conhecimento/conteúdo, em conformidade com o Documento Curricular para Goiás Ampliado – DCGO)

## Habilidades

(GO-EF08HI22-B) Interpretar e analisar as representações da Província de Goyaz e de sua população a partir de documentos oficiais e dos relatos dos viajantes.

Para manter a memória histórica e publicizar os acontecimentos que foram relegados ao esquecimento ou perdidos no tempo e facilitar principalmente o ensino da história nas escolas de Silvânia que sofrem com a falta de conteúdos sobre a história local, não pretendendo esgotar os temas aqui abordados, apenas evidenciar alguns aspectos históricos.

Nesse objeto do conhecimento/conteúdo estudaremos vários temas que integram “**A construção da Identidade, da Cultura popular e letrada do século XIX em Goiás e Bonfim**”. E são eles:

1. **A construção da Identidade Cultural popular e letrada em Goiás no século XIX.**

2. **As percepções dos visitantes europeus que visitaram Goiás no século XIX. Auguste de Saint-Hilarie, Luiz d’Alincout, Johann Emanuel Pohl, Gardner e Francis Castelnau.**

3. **As percepções dos viajantes europeus sobre Bonfim/Silvânia, no século XIX.**

4. **As Cavalhadas em Bonfim no século XIX.**

5. **A volta das Cavalhadas em Silvânia através do Circuito das Cavalhadas.**

6. **Construção da Identidade, Cultura popular em Bonfim: as Lendas**

Bonfinenses/Silvanienses:

a) **A Procição do Encontro e o Canto do Perdão;**

b) **A lenda da mulher de branco;**

c) **A lenda do pote de ouro enterrado no São Sebastião;**

d) **A lenda da praga do padre: atraso de 100 anos;**

e) **A lenda da Bica do Baú: origem e tradição;**

f) **A lenda da serpente gigante e da Madre de Ouro;**

g) **A Cruz da Penitência no morro do Cruzeiro – Cuscuzeiro;**

h) **As águas curativas do rio Vermelho;**

i) **Os velhos hábitos e costumes em Bonfim que fazem parte da nossa Identidade e Cultura; e**

j) **A Cultura Letrada de Bonfim/Silvânia século XIX e dias atuais.**

*(Temas de 1 a 5 e o tema 6, letras de “a” a “i” foram publicados nas edições anteriores do Jornal A Voz)*

## Parte XIV

### A Cultura Letrada de Bonfim/Silvânia do século XIX e dias atuais

Para iniciar o último item dessa jornada sobre “A construção da Identidade, da Cultura popular e letrada do século XIX e dias atuais em Goiás e Bonfim” (Objeto do conhecimento/conteúdo, em conformidade com o Documento Curricular para Goiás Ampliado – DCGO), destaca-se aqui a Cultura Letrada.

### A trajetória da imprensa escrita em Goiás, Bonfim/Silvânia através dos jornais

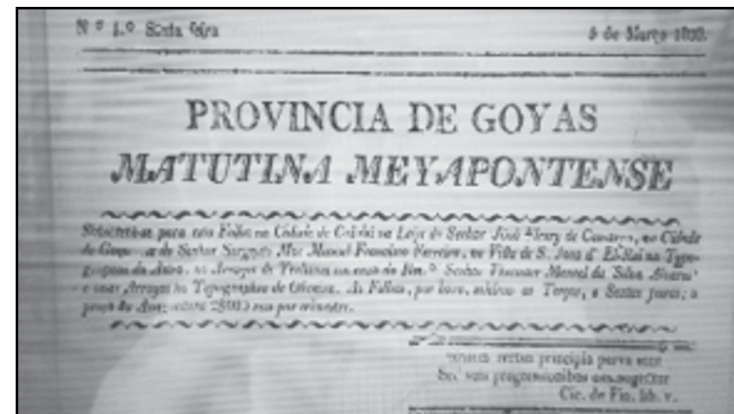
A Imprensa em Goiás começa a se desenvolver com o surgimento do primeiro jornal goiano, o Matutina Meyapontense, na cidade de Meia Ponte, hoje, Pirenópolis. A primeira edição desse jornal foi em 5 de março de 1830, com a duração de quatro anos, com um

total de 526 exemplares. Em 1834, o Matutina Meyapontense deixa de ser editado.

De acordo com a Associação Goiana de Imprensa, foi o padre Antônio Luiz da Silva e Souza que, em meados de 1800, começou a reunir informações políticas, econômicas e sociais do estado. Destacava em seus textos as belezas e potencialidades de Goiás, que nesta época não tinha o reconhecimento dos grandes centros urbanos e de poder do país. Ele também foi um importante colaborador do Matutina Meyapontense. Hoje ele é considerado o primeiro comunicador, historiador e estatístico de Goiás, além de ter sido um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Até 1829, Goiás vivia em uma “escuridão informativa”, por falta de uma imprensa que registrasse os acontecimentos sociais e políticos desse período. A partir dessa data, o presidente da Província de Goiás, Marechal Miguel Lino de Moraes, solicitou ao Império a instalação de uma tipografia em Vila Boa, então capital do estado. O Império não aprovou a iniciativa, alegando que Goiás não “precisava” de uma tipografia. Nesse período histórico, Goiás estava vivendo o esgotamento das jazidas de ouro e aos olhos do Imperador a tipografia seria um peso no orçamento do Império.

Não tendo o Estado condições de financiar a tipografia, Goiás estava fadado a permanecer na escuridão cultural se não fosse a iniciativa de um homem, o comendador Joaquim Alves de Oliveira. Considerado um dos homens mais ricos de Goiás, dono do Engenho São Joaquim, hoje Fazenda Babilônia, em Pirenópolis, ele decidiu implantar por conta própria a tipografia, num gesto de desacordo à negativa do imperador. Assim nasce o “Matutina Meyapontense”, que serviu de incentivo para o surgimento de pequenos jornais opinativos e informativos em todo o estado



Primeira Edição do Matutina Meyapontense, em 5 de março de 1830. Foto: BF- Biblioteca do Futuro

no decorrer do século.

Tendo como redator o Padre Luís Gonzaga de Camargo Fleury, a Matutina Meyapontense, que circulou na província de 1830 a 1834, é um importante conjunto de informações para os pesquisadores, contendo um imenso legado de registros preciosos sobre o ciclo da mineração goiana, das ideias sobre o pós-independência do Brasil, bem como das notícias políticas, do desenvolvimento da Província, dos atos e decisões governamentais e dos aspectos da vida cotidiana e cultural da província.

Esse jornal do século XIX possui uma enorme relevância para Goiás, pois, além dos registros dos acontecimentos políticos e econômicos da época, possuía a missão de trazer informações do mundo para Goiás. Diferente da revista Informação Goiana, do bonfinense Henrique Silva, que tinha como objetivo mostrar Goiás para o Brasil e o mundo. A Informação Goiana também será destaque mais adiante.

Em 1833, A Matutina Meyapontense do dia 4 de maio notícia o assassinato da esposa de Joaquim Alves de Oliveira, Ana Rosa Moreira. E, em 1836, A Tipografia D’Oliveira é vendida ao governo da Província, para a impressão do Correio Oficial. José Mendonça Teles: (JOAQUIM ALVES DE OLIVEIRA. O PAI DA IMPRENSA GOIANA) CRONOLOGIA, 2013.

Em Bonfim, uma das primeiras cidades de Goiás, o primei-

ro periódico que circulou foi “A Inúbia”, em 1917, que teve como redator o M. Tenório e como secretário Euclides Lobo. A data provável do lançamento do primeiro exemplar foi em 28 de julho de 1917, pois não existem registros acerca desse fato que possam comprovar essa informação.

Em 1931, Dom Emanuel Gomes de Oliveira criou o “Brasil Central”. Esse jornal da arquidiocese possuía gráfica própria, que se localizava na Praça do Rosário. Toda a edição era supervisionada por Dom Emanuel, que contava com a ajuda do funcionário José Caetano do Nascimento. Esse periódico nasceu com o objetivo de fortalecer o discurso dogmático da Igreja Católica em Goiás, combatendo o espiritismo, o protestantismo, a maçonaria e o comunismo. Possuía um grande número de assinantes e circulava com muita



Joaquim Alves de Oliveira. Imagem: Reprodução da internet, Jornal Opção, 28 de agosto 2022. Pintura de Forzani, 1977

intensidade em todo o estado. Um dos colaboradores do jornal era o padre paulista Ascânio da Cunha Brandão, considerado um dos importantes escritores católicos de seu tempo. Nos anos cinquenta, o jornal foi transferido para Goiânia e se encontra em atividade até os dias atuais, sob o comando da Arquidiocese de Goiás.

A “Voz Juvenil” surgiu em 1932, idealizado por alunos do Ginásio Anchieta e pelo padre João Pian. Sua existência foi longa, até 1972. Durante o período em que circulou, vários alunos do Ginásio contribuíram escrevendo poesias, crônicas e artigos. Sua influência na vida literária de seus alunos foi decisiva para despertar o gosto pela arte de escrever. Muitos ex-alunos do Ginásio Anchieta seguiram a carreira de escritor e poeta. Podemos destacar entre muitos, Afonso Félix de Sousa, um poeta da chamada terceira fase do Modernismo Brasileiro, ao lado de João Cabral de Melo Neto. Publicou os primeiros poemas no jornal Voz Juvenil. Seu primeiro livro publicado foi “O Túnel” em 1948. Fundou a “Revista Agora”, a Revista “Ensaio” e também a Associação Brasileira de Escritores e a Associação Nacional de Escritores.

Humberto Crispim Borges, que fez seus estudos secundários no Ginásio Anchieta, onde foi escolhido redator da Voz Juvenil. Escreveu entre outros, His-

tória de Silvânia em 1981.

Benedito Odilon Rocha fez o ginásio no Anchieta e com o seu colega Hélio Araújo Lobo ajudou a fundar a Voz Juvenil.

Ursolino Tavares Leão dirigiu a Voz Juvenil e foi presidente da Academia Goiana de Letras, sendo titular da Cadeira nº 28, em 29 de outubro de 1979.

José Sisenando Jayme, enquanto estudava no Ginásio Anchieta escrevia para o jornal. Anos mais tarde retorna ao Ginásio Anchieta e ao Seminário Santa Cruz desempenhando a função de professor por vários anos. Depois de ter se mudado para Goiânia, publica o seu primeiro livro: Pirenópolis: Humorismo e folclore, 1983.

Em 1934 surgiu o “Bonfim”, fundado por José Edison Félix de Sousa, que era prefeito nesse período. Esse periódico era um informativo da prefeitura e um veículo dos atos do prefeito. Era a voz municipal, porém teve curta duração. Foi reeditado por outros prefeitos, mas desapareceu depois de alguns meses. Reapareceu em 1961 como “Senhor do Bom Fim”, como um jornal da Paróquia, e teve como diretor o padre Oswaldo Sérgio Lobo. Este possuía um perfil muito parecido com o do Brasil Central: divulgar a religião católica, mas restrito apenas às informações da Paróquia do Senhor do Bonfim. Teve também uma curta duração e depois da terceira tentativa de mantê-lo em circulação acabou

desaparecendo definitivamente.

“A Gazeta de Silvânia” foi criada em 1968 pelo prefeito José do Nascimento Caixeta, sua duração foi de apenas um ano. Teve como diretor Pedro Antônio de Oliveira, secretária Maria das Graças, repórter José Denisson de Sousa, repórter fotográfico Sebastião José da Silva. Colaboradores com artigos e notícias: Olívio Lenza, A. Félix de Sousa, José Denisson, V. P. Gustavo Lobo, José Sêneca, José Veras de Araújo, Abel Nascimento, entre outros.

Mesmo com uma vida efêmera, esse periódico é uma importante fonte de informação desse período, pois registra acontecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais locais, regionais e nacionais, a opinião pública e as obras realizadas para a cidade.

Em seu primeiro exemplar, o diretor faz a apresentação da Gazeta da seguinte maneira: “Ao lançar este modesto jornal no campo da Imprensa Goiana, os seus idealizadores o fizeram impelidos pela vontade incontida de ser útil à coletividade do sul do Estado.

Inspirado no dinamismo e na capacidade realizadora dos silvanienses, ‘Gazeta de Silvânia’ será a voz a ecoar em todos os recantos do Estado, as possibilidades, os empreendimentos, as realizações e as reivindicações deste laborioso povo.

Ele é fundado para servir não somente a Silvânia, mas também aos municípios vizinhos e ao Brasil.

O seu lema será informar, orientar, defender os oprimidos, denunciar os erros que resultem em prejuízos para a coletividade, proclamar os ideais democráticos, não dando, jamais ensejo às críticas e movimentos de natureza subversiva.

Entretanto, sua sobrevivência depende inteiramente do apoio e da colaboração de todos. ‘Somente o incentivo e a conjugação de esforços poderão fazer com que ele tenha duração perene’.”

Em 1975 chega até os silvanienses mais um jornal, “A Tribuna de Silvânia”, que teve como editor, fundador e editor chefe, José Pascoal da Silva. Professor de português e amante da literatura, dirigiu o jornal até 1989, ano de sua morte. Após essa data, a Tribuna de Silvânia

passou a ser dirigida por Rubens Vieira da Silva, seu irmão, que o dirigiu até 1990. Este periódico de existência um pouco mais longa foi durante o tempo em que circulou fonte de informação e de registro para a cidade e região, por mais de uma década os acontecimentos sociais, políticos e culturais foram eternizados através das palavras de Pascoal e de seus colaboradores: Ivo Lenza, padre Januário, Célio Silva, Rui de Siqueira, Orlandino Barbosa, João Borges, entre outros. Funcionava na Rua 24 de Outubro, nº 44, em Silvânia. Era impresso em Anápolis, na Oficina da Sociedade Editorial Planalto LTDA, com tiragem de 2.000 exemplares. Foi um importante meio de veiculação de ideias e agente registrador da história de Silvânia. Uma das colunas de grande procura dos leitores, era a chamada “Menina do Mês”. Nessa coluna, uma jovem era apresentada à sociedade como destaque, relatando o que gostava de fazer, ler, onde estudava, seus planos e sonhos, e os nomes de seus pais. Mas também possuía um caráter político ideológico forte e atuante.

“O Silvaniense” surgiu em 1985, com o apoio e patrocínio do prefeito Milton Tavares Júnior. Este periódico era editado pelo professor e escritor Edmar Camilo Cotrim. Teve a duração de dez anos, desaparecendo em 1995. Em sua trajetória, o Silvaniense contribuiu de maneira significativa para desvendar e relatar aspectos do so-



A Inubia, primeiro jornal de Bonfim, 1917 – Silvânia. Foto: Cida Sanches

cial, político, econômico e cultural de uma década. Era a voz da prefeitura como também de toda a sociedade. Durante sua existência o jornal contou com vários colaboradores: José Eduardo Mendonça, Dionei José da Silva, Antônio D’Anunciação Campos, Luzo Gonçalves dos Santos, Orlandino Barbosa de Lima, Elza Maria Correa, Gerlene Sanches de Carvalho, Getúlio Silva, Vassil José de Oliveira, PALAS e Cida Sanches. Foi para esse jornal que escrevi os meus primeiros textos. Funcionava na Praça do Rosário, 128, em Silvânia.

Em 1993, a Fraternidade Espírita Allan Kardec faz circular bimestralmente na cidade o Jornal espírita “O Consolador”, desaparecendo em 1995. E em 28 de abril de 1998, o advogado Humberto João da Silva coloca em circulação o jornal “Millenium”, que teve curta duração.

Nascia em 1997, o jornal “A Voz”. De acordo com um dos seus idealizadores, Inácio José de Paula, tudo começou com uma conversa com o professor Edmar Camilo Cotrim, que relatou a sua preocupação com a falta de iniciativa e apoio cultural em que

Primeira edição do Jornal. O jornal A Voz circulou pela primeira vez no dia 4 de outubro de 1997, um sábado, dentro do evento Reencontro com a Arte (promovido pela Sociedade Bonfinense de Cultura, com patrocínio da CALXA que fez à época, 15 anos de

atuação em Silvânia). O evento iniciou na sexta-feira, no Espaço Cultural, e no sábado o jornal foi entregue ao público presente com notícias da noite anterior

Silvânia estava mergulhada. Dessa conversa, Inácio teve a ideia de criar um jornal para gerar “informação para o presente e registro para o futuro”. A ideia foi incorporada pelos amigos Edmar, Emílio Nicomedes e Gláucia Batista, que, segundo Inácio, foram eles que incansavelmente trabalharam para tornar o sonho realidade. Vassil José de Oliveira foi convidado para ser o jornalista responsável pelo periódico, o qual aceitou prontamente, pois era necessário o endosso desse profissional para dar credibilidade e viabilidade a um jornal.

Colocar a ideia em prática não foi fácil, os obstáculos foram imensos, principalmente a aquisição dos recursos financeiros para custear as despesas da impressão do jornal. Para conseguir os patrocinadores, Inácio e Emílio passaram a visitar os empresários, intelectuais e comerciantes da cidade para envolvê-los no projeto. Enquanto Edmar dava forma e voz ao jornal, com a colaboração de Emílio, que também ficou responsável pela sua diagramação.

O nome “A Voz” foi sugestão de Edmar Cotrim e no dia 03 de outubro de 1997, véspera do aniversário de Silvânia, no evento intitulado “Reencontro com a Arte”, promovido pelo PALAS - Programa de Apoio à Literatura e às Artes em Silvânia, no Espaço Cultural Juvenal Tavares, foi lançado e entregue o primeiro exemplar do jornal “A Voz” para a população.

No primeiro exemplar da Voz editorial dizia:

“Nesses tempos de globalização em que os mais diferentes acontecimentos – de uma partida de futebol ao funeral de uma princesa – são transmitidos ao vivo e em cores para todas as partes do mundo pode parecer contraditório o lançamento de um jornal impresso, mensal, numa cidade do interior. Afinal, isso não será andar na contramão da evolução? O que pode pretender um jornal impresso, mensal, num mundo cada vez mais internetizado?”

A Voz nasce com pelo menos dois objetivos básicos que justificam plenamente a sua existência e que todos lutem por eles. Esses objetivos são: a informação para o presente e registro para o futuro.

Embora o mundo viva essa crescente onda de globalização

e isso seja visto pela maioria como a grande vitória deste século, o Homem não pode perder a sua individualidade. O mesmo se dá com cada sociedade, sua cultura e sua história. Silvânia pode estar sintonizada com o que acontece em Nova Iorque ou São Paulo – mas não poderá nunca abrir mão de continuar sendo Silvânia. Assim, A Voz vem para buscar dizer para Silvânia, o que Silvânia é, o que a faz diferente – e que a CNN ou o Jornal Nacional, nunca vão dizer. Isso é informação para o presente.

A Voz se propõe a dizer o que somos e o que fazemos para nós e quem mais quiser ouvir. Pode-se argumentar que esse papel já vem sendo desempenhado – e bem – pela Rádio Rio Vermelho e nós concordaremos. Ocorre que a imprensa falada e a imprensa escrita têm campos de atuação diferentes. Ambos podem informar para o presente, mas o jornal impresso registra os fatos para a História, informa para o futuro. Essa é a outra tarefa de A Voz.

Dito algo sobre o porquê vivemos, é importante que se diga algo também a respeito do como trabalharemos com a informação.

A Voz tem um compromisso maior, que é com o fato e sua informação – para o presente, para o futuro e, sobretudo, para o progresso”.

A Voz teve duas fases. A primeira, até a edição número 28, foi comandada, na maior parte do tempo, pelo trio fundador e imprensa em P&B com 12 páginas, sendo que o professor Inácio José de Paula, dirigiu o jornal até a edição de número 16. Houve uma interrupção de 3 anos e na sua segunda fase ele voltou a circular em 31/03/2005, inicialmente com 16 páginas, algumas delas coloridas, e com a inclusão de Luciano Leones à equipe. Luciano permaneceu no grupo por 2 anos cuidando da parte comercial e depois disso passou a fazer contribuições eventuais durante mais alguns meses como redator. A parte comercial passou a ser coordenada por Gláucia de Fátima Batista, em março de 2000.

Criado para ser um veículo de informação e registro, podemos afirmar que, em quase três décadas de existência, “A Voz” tem sido um importante agente articulador de ideias, desejos, comunicação, informação e disseminador da História de

Silvânia, dos costumes, atitudes e hábitos de nossa sociedade, bem como dos assuntos políticos e acontecimentos sociais. É também a história viva do presente e uma interessante fonte de estudo para a historiografia do país e principalmente de Silvânia.

O jornal A Voz é um periódico mensal e atualmente é composto da seguinte forma:

Tiragem: 5.000 exemplares  
Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista

Revisão: Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista

Circulação e Vendas: Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores atuais: Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa

Colaboradores que já escreveram para a Voz:

Marcia Lenza, Alexandre Lôbo, Antonio da C. Neto, Calixto Munhoz, Iva D. Pessoa,

Izelda & Zaher, Márcia Sousa, Maria Vianna, Sifrônio, André de Leones, Calixto Munhoz, Izelda & Zaher, Luzo Gonçalves, Nilton Wagner Barbosa, Gustavo Henrique dos Anjos Assis, e outros.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

Telefone: (62) 99943-6200 - E-mail: jomalavoz2005@yahoo.com.br - Internet: www.avozweb.com.br

Em 03 de outubro de 2026, A Voz completará 29 anos de existência, fruto da determinação e idealismo de um grupo de jovens que desejavam promover a transformação e a construção do social, do político e principalmente do cultural através da comunicação, da “cultura letrada”.

A coluna “Se Liga na História”, criada por mim e para a qual eu escrevo sobre a História de Silvânia, completará em dezembro de 2026, 19 anos. Anos de muita pesquisa, descobertas e conhecimentos produzidos. Meu primeiro texto na Voz, fala da História do Instituto

Auxiliadora em Silvânia, publicado na edição nº 61, Ano 06 de dezembro de 2007. Tenho orgulho e prazer em fazer parte dessa história.

A atitude destes jovens marcou para sempre a construção e a história da imprensa escrita em Silvânia, mantendo acesa a chama dos objetivos e ideais iniciados com o primeiro jornal de Bonfim, A Inúbia de 1917.



Na próxima edição da Voz, o texto sobre a Cultura Letrada em Bonfim/Silvânia continua com os relatos sobre a Informação Goiana.

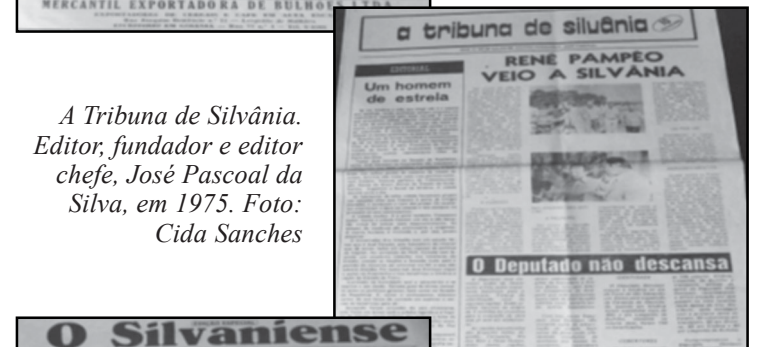
**Cida Sanches** é professora doutora, historiadora, artista Naiff, membro fundador da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.

*Jornal Brasil Central criado por D. Emanuel em Bonfim- 1931. Foto: Cida Sanches*

*Jornal Voz Juvenil, criado em 1932. idealizado por alunos do Ginásio Anchieta e pelo padre João Pian. Foto: Cida Sanches*



*A Gazeta de Silvânia criada pelo prefeito José do Nascimento Caixeta – 1968. Foto: Cida Sanches*



*A Tribuna de Silvânia. Editor, fundador e editor chefe, José Pascoal da Silva, em 1975. Foto: Cida Sanches*



*O Silvaniense surgiu com o apoio do prefeito Milton Tavares Jr. Editado por Edmar Cotrim – 1985. Foto: Cida Sanches*

# Da descoberta da vocação à missão: a trajetória de um salesiano, filho de Silvânia, rumo ao diaconato

Prestes a ser ordenado diácono em Roma, no próximo 27 de junho, Luiz Fernando de Oliveira leva consigo uma trajetória construída entre a fé, a formação salesiana e os vínculos que nasceram ainda na infância, em Silvânia. Filho de Vanderlei Brás de Oliveira e de Elineida Aparecida Milagre de Oliveira, e irmão de Daniel de Oliveira, ele viu o chamado religioso surgir cedo, por volta dos 11 anos, dentro da convivência com a Igreja, com a família, com a comunidade de Santa Rita e São Benedito, em Silvânia, e com a espiritualidade de Dom Bosco. Estudante das Filhas de Maria Auxiliadora, no Instituto Auxiliadora, em Silvânia, ele teve no colégio os primeiros contatos com o carisma salesiano, experiência que se tornaria decisiva para o caminho que hoje o conduz a uma nova etapa de serviço à Igreja e à Congregação.

## A entrada na formação salesiana

Ao concluir o ensino médio, em fevereiro de 2016, Luiz Fernando ingressou na formação salesiana em Pará de Minas, onde viveu o aspirantado e o prenoviciado, primeiras etapas de discernimento vocacional. Foi um tempo de aprofundamento no carisma salesiano, na história de Dom Bosco e na vida da Congregação. Segundo ele, foi um período de escuta, descoberta e amadurecimento interior.

## Noviciado e consolidação da escolha

Em janeiro de 2017, a formação seguiu para Barbacena, onde iniciou o noviciado ao lado de jovens das inspetorias de Manaus e Campo Grande. O ano foi marcado por estudo intenso da vida consagrada e dos votos religiosos de castidade, pobreza e obediência. Mais do que uma etapa acadêmica, o noviciado foi, nas palavras do entrevistado, um tempo decisivo de entrega e configuração mais profunda a Cristo.

o noviciado foi, nas palavras do entrevistado, um tempo decisivo de entrega e configuração mais profunda a Cristo.

## Primeira profissão religiosa

O passo seguinte veio em 31 de janeiro de 2018, quando fez a primeira profissão religiosa diante do padre Natale Vitale, tornando-se

salesiano de Dom Bosco com votos temporários. A data passou a marcar oficialmente o compromisso com a vida consagrada, renovando anualmente esses votos, no caminho de fidelidade e amadurecimento vocacional.

## Formação filosófica e experiência pastoral

Ainda em 2018, foi enviado para Campo Grande, onde cursou Filosofia na Universidade Católica Dom Bosco. Durante três anos, conciliou formação intelectual e atuação pastoral junto aos jovens, numa fase em que fé, razão e prática apostólica passaram a caminhar de forma integrada.

## Tirocínio no Espírito Santo

Em 2021, iniciou o tirocínio e foi enviado para Vitória, no Espírito Santo, onde atuou como diretor de pastoral. Foram dois anos e meio de convivência intensa com os jovens, em uma experiência descrita por ele como profundamente formativa, de presença educativa e de amadurecimento vocacional na prática pastoral.

## O chamado para Roma

No fim de 2022, veio a notícia de que seguiria para Roma para estudar Teologia. Como o ano acadêmico teria início apenas em outubro, permaneceu mais seis meses em Vitória, período em que se dedicou ao aprendizado do italiano e à preparação para a nova etapa. Foi um tempo de transição e abertura ao novo.

## Roma e a formação na Igreja universal

A chegada a Roma ocorreu em 11 de julho de 2023, ao lado de Vanderlei, companheiro desde o início do caminho vocacional em Pará de Minas. A mudança marcou o ingresso em uma nova fase da formação, agora em contexto in-



Luiz Fernando de Oliveira teve a satisfação de poder estar com o Papa Leão XIV, em Roma (Fotos: Luís Fernando/Arquivo Pessoal)

ternacional e no centro da vida da Igreja universal, ampliando a experiência de convivência e estudo com maior aprofundamento teológico e espiritual.

## Teologia, votos perpétuos e novos passos

Entre outubro de 2023 a junho de 2026, realizou os estudos de Teologia na Universidade Pontificia Salesiana. O período reuniu aprofundamento teológico, convivência internacional e amadurecimento vocacional intensos. Um dos marcos mais expressivos dessa etapa ocorreu em 14 de julho de 2025, quando professou os votos perpétuos na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, em Niterói. Com isso, consolidou de forma definitiva o compromisso com a Congregação Salesiana e avançou para a reta final da formação inicial.

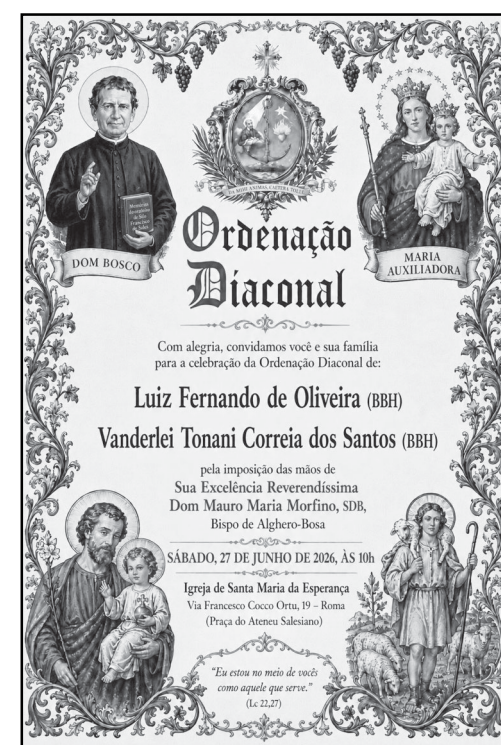
## Ordenação e retorno ao Brasil

O próximo marco está previs-

to para 27 de junho de 2026, data em que deverá ser ordenado diácono na Igreja Nossa Senhora da Esperança, em Roma. Poucos dias depois, em 1º de julho, a expectativa é de retorno ao Brasil para o início de uma nova fase da missão. O percurso, iniciado ainda na infância, chega assim a um momento de síntese: a formação inicial se encerra, abrindo caminho para uma vida de serviço e entrega à Igreja e à Congregação Salesiana.



Luiz Fernando toca às mãos da imagem de São João Bosco, fundador dos Salesianos



Reprodução do convite para a Ordenação Diaconal, em Roma, na Itália, em 27/06, na Igreja Nossa Senhora da Esperança

# Câmara Municipal recebe visita de alunos da Escola Geraldo Napoleão de Sousa

Na tarde de quinta-feira, dia 21 de maio, a Câmara Municipal recebeu a visita dos alunos da 4ª série da Escola Geraldo Napoleão de Sousa, em um momento de aprendizado e aproximação com o Poder Legislativo.

Acompanhados por professores e servidores, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer de perto o funcionamento da Câmara, o papel dos vereadores e a importância das decisões tomadas para o desenvolvimento do município.

Durante a visita, os alunos puderam conhecer o plenário, esclarecer dúvidas e entender melhor como são realizadas as sessões e votações, fortalecendo, desde cedo, a consciência cidadã e o interesse pela participação na vida pública.

A Câmara Municipal reforça a importância de iniciativas como essa, que aproximam a população, especialmente os jovens, do processo democrático e contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.



Alunos e professores do Geraldo Napoleão em visita à Câmara

## Presidente da Câmara Municipal de Silvânia, pastor Genilton, propõe modernização e mais transparência nos serviços públicos

O presidente da Câmara Municipal de Silvânia, pastor Genilton, apresentou um projeto de resolução que visa ampliar a transparência e modernizar os serviços do Poder Legislativo por meio da digitalização.

A proposta institui o Programa de Governo Digital, com o objetivo de facilitar o acesso da população aos serviços públicos, tornando o atendimento mais ágil, eficiente e acessível.

Entre as medidas previstas estão a ampliação dos serviços digitais, melhoria na comunicação com o cidadão, fortalecimento da ouvidoria e maior disponibilidade de informações públicas.

O projeto também destaca o uso de tecnologia e integração de dados para aprimorar a gestão e garantir mais transparência, sempre respeitando a legislação, como a Lei Geral de Proteção de Dados.

Importante destacar que as

mudanças propostas não irão gerar aumento de despesas para a Câmara Municipal, sendo implementadas sem impacto financeiro adicional aos cofres públicos.

Com a iniciativa, o presidente pastor Genilton reforça o compromisso com a inovação, a transparência e a aproximação entre a Câmara Municipal e a população.

*Pastor Genilton: mais transparência e serviços modernizados*



## Silvanienses resgatam tradição das pinturas nas ruas em clima de copa

O espírito da Copa do Mundo já começa a tomar conta de Silvânia. Famílias silvanienses se uniram para resgatar uma tradição que marcou gerações: a pintura de bandeiras e das cores da Seleção Brasileira nas ruas da cidade.

A iniciativa foi idealizada pelos moradores João Pedro, Maya, Maria Carolina, Maria Elisa, Lilian, Ismair e Adriana, que decidiram mobilizar a comunidade para trazer de volta o clima festivo das antigas Copas do Mundo.

Com tinta verde, amarela, azul e branca, moradores transformaram o asfalto em um verdadeiro cenário de torcida, trazendo novamente o sentimento de união e alegria que sempre acompanhou os jogos da Seleção Brasileira. Crianças, jovens e adultos participaram da ação, ajudando na pintura das bandeiras do Brasil e dos desenhos espalhados pelas ruas.

A mobilização chamou a atenção da comunidade e também contou com a presença do vice-prefeito Fábio André, que fez questão de comparecer ao local

para apoiar a iniciativa, ajudar os moradores e agradecer especialmente às famílias e crianças envolvidas no projeto.

A ação despertou nostalgia em muitos moradores de Silvânia, lembrando os tempos em que as ruas da cidade ficavam tomadas pelas cores da Seleção Brasileira durante os períodos de Copa do Mundo.

Mais do que pinturas no asfalto, o movimento simboliza união, alegria e o fortalecimento do espírito comunitário entre os silvanienses.



Clima de Copa do Mundo já contagia silvanienses

# Jonathan Ramos lança livro em noite histórica de cultura e homenagens em Silvânia

Na noite de 14 de maio, a Câmara Municipal de Silvânia se tornou espaço de encontro entre literatura, lembrança e reconhecimento. Foi ali que Jonathan Ramos apresentou ao público o seu livro "Enquanto eu olhava o quadro", obra em que o luto deixa de ser apenas ausência e se converte em matéria de reflexão, delicadeza e permanência. Com escrita contida e sensível, o autor percorre o território íntimo da perda sem se afastar daquilo que a literatura tem de mais essencial: a capacidade de dar forma ao indizível.

Jornalista, escritor e cordelista, Jonathan Ramos vem construindo uma obra atenta às pessoas, aos cenários e às histórias que compõem a identidade de Silvânia. Entre a reportagem e o verso, entre a memória coletiva e a emoção particular, seu trabalho se firma como exercício de escuta e de preservação. Não por acaso, seus cordéis, lançados durante o evento, revisitam figuras e símbolos do município, como Maria Neri Abreu, Dona Cacilda B. do Nascimento, a Estação Ferroviária, as Cavalhadas, o Bloco do Id, o artista popular Zé Cidadão e a antiga lenda da serpente sob o chão da cidade.

Promovido pela Associação da Consciência Negra de Silvânia, o evento ampliou o sentido do lançamento ao prestar homenagens a personalidades e



Jonathan Ramos lança livro e uma série de cordéis na Câmara

grupos que contribuíram para o desenvolvimento social, cultural e humano do município. A iniciativa, mais do que celebrar nomes, buscou reconhecer trajetórias que ajudam a sustentar a história local. Nesse contexto, entre os inúmeros homenageados, a educadora, cantora e compositora do Hino de Silvânia, Maria Neri Silva Abreu foi lembrada por sua contribuição ao ensino e à formação cultural de gerações, enquanto representantes das religiões afro emprestaram à noite um sentido ainda mais plural e simbólico, reforçando o caráter plural da celebração.

Também homenageado, o Grupo Araxá Capoeira apareceu como expressão viva de resistência e continuidade. Com trajetória iniciada no fim da década de

1990, o coletivo se consolidou como referência na difusão da capoeira e na valorização da cultura afro-brasileira em Silvânia, unindo disciplina, formação cidadã e pertencimento.

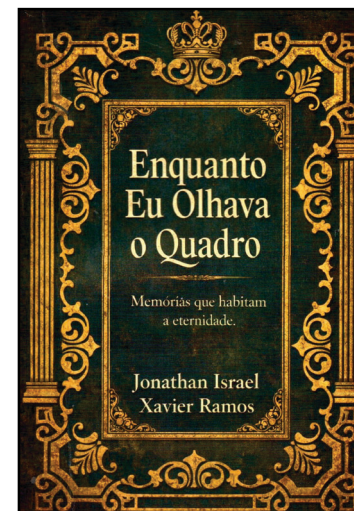
A noite também lançou luz sobre o Festival do Fiico, anunciado como um dos momentos mais simbólicos da programação da Associação da Consciência Negra de Silvânia no Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro. Pensado como homenagem a "Fiico" Gonçalves, lembrado pela comunidade como homem íntegro, dedicado à família e à terra goiana, o festival nasce com a proposta de transformar memória em arte, reunindo artistas locais em torno de ritmos brasileiros, manifestações afro-brasileiras, canções regio-

nais e composições que exaltam a identidade goiana, a preservação ambiental e o orgulho da negritude.

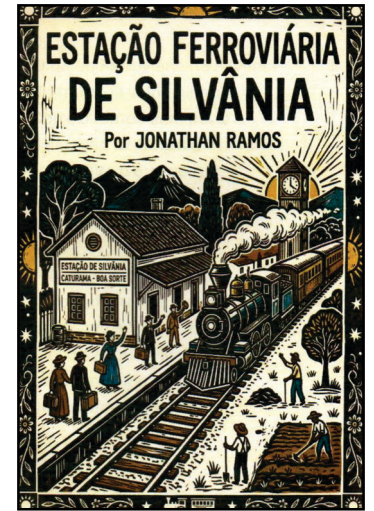
A cerimônia reuniu o prefeito Carlos Mayer, o vice-prefeito Fábio André, secretários municipais e nomes como Tenente Welson, o artesão Zé Cidadão, o maestro Ricardo Guerra, Seu Sinhô, Dona Neri, a influenciadora Karen Karente, a Miss Miriam e o ator Sandro Pedroso, entre outros homenageados e convidados. Ao fim, permaneceu a impressão de que a noite havia ultrapassado os limites de um lançamento editorial: transformou-se em celebração da palavra como abrigo da memória e da cultura como forma de permanência.



Fernando Pereira Lobato, gerente de Políticas de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Racial, da Superintendência da Igualdade Racial da SEDS-GO, ao lado do artista e artesão, Zé Cidadão, e da Superintendente Municipal de Igualdade Racial em Silvânia, Renalda Pires



Enquanto eu olhava o quadro, livro de Jonathan Ramos



Cordel "Estação Ferroviária de Silvânia"

M

MACHADO ARAÚJO

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Escritório de Advocacia  
Assessoria e Consultoria Jurídica

Ações: Cíveis - Criminal - Aposentadoria - Agrário  
Auxílio Doença - Pensão - Seguro DPVAT - Inventário

62. 3332-1542

Norberto M. Araújo  
OAB/GO - 16769

62. 99991-4928

Miguel R. Machado  
OAB/GO - 43.590

62. 99995-7437

Elias C. Rodrigues  
OAB/GO - 36.366

62. 99924-5874

Rua Ant. Aleixo Gonçalves Od. 03 Lt. 04, St. Sul. Silvânia

# PLANTE COM A JK AGRO.

Safra 26/27 se aproxima. O planejamento começa agora e começa aqui.

Passa na JK Agro e comece a planejar sua safra

Rua do Comércio, Qd. 02, Lt. 13 – Setor Sul, Silvânia/GO

(62) 3332-3425 @jkagro\_

Sementes de alta performance | Defensivos de referência | Fertilizantes e nutrição | Orientação técnica de campo

## CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA

### Acompanhe as Sessões Legislativas

Terças-feiras às 13h30

Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96,7 e Vida FM 87,9

Acompanhe a Câmara na internet: [www.silvania.go.leg.br](http://www.silvania.go.leg.br)

[/CâmaraMunicipaldeSilvânia](#) [@camaradesilvania](#) [/camaramunicipalsilvania](#)

# A Voz Jornal

## AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES: [WWW.AVOZWEB.COM.BR](http://WWW.AVOZWEB.COM.BR)

## ipercal

QUALIDADE gera produtividade

André Luis Zorzi

(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais  
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

## AGROMILHO

(62) 9 9282-0320

Rua José Zito do Nascimento - Saída para o Rio Vermelho

## KI FRIO SORVETES

LINHA PREMIUM